



ESTE MÊS RELEMBRAMOS.... NELSON MANDELA

Infância e juventude

Nelson Mandela nasceu em Mzevo, África do Sul, no dia 18 de julho de 1918. Foi um dos treze filhos de Nkosi Mandela, chefe do povo Thembu com sua terceira mulher, Noqaphi Nosekeni. Descendente de uma família de nobreza tribal da etnia Xhosa e membro do clá Madiba, recebeu o nome de Rolihlahla Dalibhunga Mandela.

Em 1925, ingressou na escola primária, quando passou a ser chamado pela professora com o nome de Nelson, em homenagem ao Almirante Nelson, seguindo um costume de dar nomes ingleses a todas as crianças que frequentavam a escola.

Com nove anos de idade, após a morte do seu pai, Mandela foi levado para a vila real, onde ficou aos cuidados do regente do povo Thembu.

Ao terminar sua formação elementar, Mandela entrou na escola preparatória, Clarkebury Boarding Institute, um colégio exclusivo para negros, onde estudou a cultura ocidental. Em seguida, ingressou no Colégio Healdtown, no regime de internato.

Em 1939, Mandela ingressou no curso de Direito da Universidade de Fort Hare, a primeira Universidade da África do Sul a ministrar cursos para negros.

Por se envolver em protestos junto com o movimento estudantil, contra a falta de democracia racial na instituição, ele foi obrigado a abandonar o curso. Mudou-se para Joanesburgo, onde se deparou com o regime de terror imposto à maioria negra.

Em 1943, concluiu o bacharelado em Artes pela Universidade da África do Sul. Continuou os estudos de Direito, por correspondência, na universidade de Fort Hare. (Mais tarde recebeu o título de "Doutor Honoris Causa", na tentativa de compensar a sua expulsão).

A luta de Mandela contra as leis de Apartheid

Em 1944, junto com Walter Sisulo e Oliver Tambo, Mandela fundou a “Liga Jovem do Congresso Nacional Africano (CNA)”, que se tornou o principal instrumento de representação política dos negros.

Entre as heranças deixadas pelos colonizadores europeus na África o mais brutal foi o racismo da África do Sul. Apoiados nas ideias de superioridade racial do branco, o homem europeu instituiu leis que sustentaram o regime de “apartheid” (separação), que foi instalado em 1948 pelo Partido Nacional.

O regime proibia o casamento inter-racial, obrigava o registro da raça na certidão, brancos e negros viviam em áreas separadas nas escolas, hospitais, praças etc., onde eram estabelecidos em locais distintos para as duas raças.

A segregação racial, a falta de direitos políticos e civis e o confinamento dos negros em regiões determinadas pelo governo branco provocou uma série de massacres e mortes da população negra.

Muitos homens e mulheres da comunidade negra sul-africana dedicaram as suas vidas a essa grande causa: o fim do apartheid. Nelson Mandela foi um dos mais notáveis líderes do movimento negro da África do Sul.

Prisão de Mandela

Em 1956, Mandela foi preso pela primeira vez acusado de conspiração. Em 1960, diversos líderes negros foram perseguidos, presos, torturados, assassinados ou condenados. Entre eles estava Mandela, que em 1964 foi condenado à prisão perpétua. Ficou 27 anos no cárcere na Ilha de Robben.

Na década de 80, intensificou-se a condenação internacional ao apartheid que culminou com um plebiscito que terminou com a aprovação do fim do regime. No dia 11 de fevereiro de 1990, depois de 26 anos, o presidente da África do Sul Frederik de Klerk, libertou Mandela.

Ao sair da prisão, Mandela fez um discurso chamando o país para a reconciliação:

“Eu lutei contra a dominação branca e lutei contra a dominação negra. Eu tenho prezado pelo ideal de uma sociedade democrática e livre, na qual todas as pessoas possam viver juntas em harmonia e com iguais oportunidades. É um ideal pelo qual eu espero viver e que eu espero alcançar. Mas caso seja necessário, é um ideal pelo qual eu estou pronto para morrer”.



Prémio Nobel da Paz



Em 1993, Nelson Mandela e o presidente Frederik de Klerk assinam uma nova Constituição sul-africana, pondo fim a mais de 300 anos de dominação política da minoria branca, preparando a África do Sul para um regime de democracia multirracial. Nesse mesmo ano, recebem o **Prémio Nobel da Paz**, pela luta em busca dos direitos civis e humanos no país.

Presidente da África do Sul



Após longas negociações, em abril de 1994, Mandela conseguiu a realização das eleições multirraciais. O seu partido saiu vitorioso e Mandela foi eleito o primeiro presidente democrático da África do Sul num clima de violência e revanchismo.

Finalmente, o seu governo conquistou a maioria no parlamento e acabou com o longo período de opressão aprovando importantes leis em favor dos negros. Em 1995, seu governo estabeleceu a Comissão de Verdade e Reconciliação, para analisar as violações de direitos humanos cometidas durante o apartheid.

Foram esclarecidos os episódios de violência cometidos pelos agentes do apartheid com o objetivo de expor a dor causada e buscar uma reparação sem revanchismos.

Mandela, que governou até 1999, armou a população com o sentimento da conciliação nacional até eleger o seu sucessor. Em 2006, foi premiado pela Anistia Internacional por sua luta em favor dos direitos humanos.

Família

Em 1944, Mandela casou-se com a enfermeira Evelyn Mase, com quem teve duas filhas e dois filhos. Em 1958 o casal se separou e, nesse mesmo ano, casou-se com a militante antiapartheid, Winnie Madikizela, com quem teve duas filhas. Em 1992 o casal se separou. Em 1998, casou-se com Graça Machel. Em 1999, quando deixou a presidência, Mandela foi morar com Graça no seu pequeno vilarejo de Qunu onde criou uma fundação em defesa dos direitos humanos.

Nelson Mandela faleceu em Joanesburgo, África do Sul, no dia 5 de dezembro de 2013. Seu enterro foi realizado no domingo 15, em Qunu - localidade onde passou a infância.

Por **Dilva Frazão**, retirado de: https://www.ebiografia.com/nelson_mandela/

A **Biblioteca Municipal de Coimbra** (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou consulta presencial:

[BMC-este mes relembramos Nelson Mandela](#)